Planeamento Estratégico da Autoavaliação

Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias

2026/2027

Novembro de 2026

MMA © 2011

Índice

1. Enquadramento 3
   1.1. O que é e para que serve a autoavaliação? 3
   1.2. Instrumentos e fontes de informação 4
   1.3. Princípios orientadores da autoavaliação 5
   1.4. Histórico da autoavaliação do Agrupamento 5
2. Ciclo avaliativo de 2026/2027 7
   2.1. Missão 7
   2.2. Responsáveis 7
   2.3. Garantias 8
   2.4. Duração 8
3. Equipa de Autoavaliação (EAA) 8
   3.1. Funcionamento da EAA 8
   3.2. Coordenação da EAA 9
   3.3. Registos das reuniões 9
   3.4. Constituição da EAA 10
4. Equipas consultivas (EC) e Equipas operacionais (EO) 11
   4.1. Identificação das EC 11
   4.2. Identificação das EO 11
5. Plano de Atividades da Autoavaliação 12
6. Plano de Comunicação da Autoavaliação 14

1. Enquadramento

1.1. O que é e para que serve a autoavaliação?

Em Portugal, a **Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro**, alterada pelo artigo 182.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, estabelece o "Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior", tornando obrigatórias tanto a avaliação interna como a avaliação externa.

Neste enquadramento, a **autoavaliação constitui uma responsabilidade do Agrupamento e um instrumento de melhoria organizacional**, permitindo conhecer e analisar, de forma sistemática, o seu funcionamento, os resultados alcançados e o impacto das práticas e medidas implementadas.

Mais do que um exercício formal, a autoavaliação é um **processo contínuo de conhecimento e reflexão**, através do qual o Agrupamento analisa criticamente as suas práticas, identifica pontos fortes e áreas de melhoria, define prioridades e fundamenta a tomada de decisão.

Para cumprir esta finalidade, o processo deve assentar na **recolha, análise e interpretação sistemática de informação relevante**, transformando dados em conhecimento útil para a ação. Assim, a autoavaliação deverá contribuir para:

- apoiar a tomada de decisão;
- acompanhar e melhorar as aprendizagens e os resultados;
- orientar a gestão pedagógica e organizacional;
- monitorizar a concretização das prioridades estratégicas;
- identificar necessidades e definir prioridades de intervenção;
- avaliar o impacto das medidas implementadas;
- promover a melhoria contínua do Agrupamento.

A autoavaliação deverá estar **articulada com o Projeto Educativo**, enquanto documento estruturante que define a missão, os valores, as prioridades e os objetivos estratégicos do Agrupamento. Desta forma, a informação produzida no processo de autoavaliação deve contribuir diretamente para o acompanhamento das prioridades definidas e para a tomada de decisões orientadas para a sua concretização.

Trata-se, por isso, de um processo **sistemático, contínuo, participado e orientado para a melhoria**, que pressupõe a escuta ativa e o envolvimento da comunidade educativa.
Em síntese, a autoavaliação pode ser entendida como um ciclo de melhoria contínua:

conhecer → compreender → decidir → agir → monitorizar → melhorar

1.2. Instrumentos e fontes de informação

A **Equipa de Autoavaliação** deve recorrer a diferentes fontes e instrumentos de informação, de natureza quantitativa e qualitativa, de modo a assegurar uma visão abrangente, fundamentada e objetiva da realidade do Agrupamento.

Entre os principais instrumentos e fontes de informação incluem-se:

- **Questionários e Grelha de Autoavaliação do modelo CAF Educação**, utilizados para realizar um diagnóstico global da organização escolar e identificar pontos fortes e áreas de melhoria, contribuindo para a definição ou revisão das prioridades estratégicas do Projeto Educativo;
- **Documentos de acompanhamento e avaliação do Plano de Ações de Melhoria (PAM)**, nomeadamente o PAM Inicial, Intermédio e Final, elaborados pelas Equipas Operacionais, em articulação com a Equipa de Autoavaliação;
- **Questionários do Observatório de Qualidade do PAM**, destinados à monitorização e avaliação das ações de melhoria em curso;
- **Relatórios e documentos produzidos pelas equipas e estruturas do Agrupamento**, designadamente os relativos aos resultados académicos, à EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, à Biblioteca Escolar, a projetos e clubes, ao PAA – Plano Anual de Atividades, ao SPO – Serviço de Psicologia e Orientação, ao Projeto Educativo, entre outros;
- **Outras evidências consideradas relevantes pela Equipa de Autoavaliação**, nomeadamente o Relatório de Avaliação Externa da IGEC.

A **análise cruzada destas diferentes fontes de informação** permite integrar perspetivas distintas, reduzir a dependência de uma única fonte e reforçar a consistência e a credibilidade das conclusões. Este cruzamento de evidências contribui, igualmente, para uma leitura mais contextualizada da realidade do Agrupamento e para uma tomada de decisão mais fundamentada.

1.3. Princípios orientadores da autoavaliação

O processo de autoavaliação do Agrupamento deverá assentar nos seguintes princípios:

Continuidade — a autoavaliação é um processo permanente e não uma atividade pontual.

Articulação — as diferentes equipas e estruturas devem trabalhar de forma interligada.

Participação — a autoavaliação deve envolver diferentes intervenientes da comunidade educativa.

Rigor — as conclusões devem ser sustentadas em dados e evidências.

Utilidade — a informação recolhida deve apoiar efetivamente a tomada de decisão.

Melhoria — a autoavaliação deve conduzir à definição e reajustamento de medidas.

Transparência — os resultados e conclusões relevantes devem ser comunicados à comunidade educativa.

Orientação para o impacto — o processo deve procurar avaliar não apenas o grau de execução das ações, mas sobretudo os efeitos e mudanças produzidos na organização escolar, nas práticas pedagógicas e nas aprendizagens dos alunos.

1.4. Histórico da autoavaliação do Agrupamento

No ano letivo 2013/2014, o Agrupamento iniciou um ciclo de autoavaliação com base no modelo CAF Educação (*Common Assessment Framework*), orientando a sua ação para a prossecução dos objetivos do sistema de avaliação, definidos na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Este processo contou com um elevado envolvimento da comunidade educativa, contribuindo para a realização de um diagnóstico mais rigoroso e fiável.

O trabalho desenvolvido semanalmente pela Equipa de Autoavaliação permitiu preencher e analisar um conjunto diversificado de documentos, culminando na identificação de quatro ações de melhoria a implementar pelo Agrupamento nos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016. Em 2015/2016, foi também implementado o Observatório de Ensino e Aprendizagem, uma ferramenta de análise e monitorização das práticas em sala de aula, através da aplicação de questionários a alunos e professores, com recurso a indicadores comuns, de modo a permitir uma análise comparativa.

No 2016 ano letivo 2016/2017, foi implementado o novo PAM, elaborado com base na avaliação final do PAM 2014/2016, no Plano de Ação Estratégica e no Relatório de Avaliação Externa de 2015/2016. O impacto das ações de melhoria foi avaliado através de questionários dirigidos a diferentes elementos da comunidade educativa.

No ano letivo 2017/2018, realizou-se um novo ciclo de autoavaliação, com base no modelo CAF Educação.

No ano letivo 2018/2019, foram implementados o Observatório Pedagógico, com o objetivo de aprofundar o conhecimento da realidade escolar e pedagógica do Agrupamento, e o PAM, definido com base nos resultados do diagnóstico CAF mais recente.

No ano letivo 2019/2020, foram implementados o Observatório Pedagógico, o Perfil do Aluno e o Ensino a Distância (E@D). Em paralelo, deu-se continuidade ao PAM, tendo por base os resultados do Observatório Pedagógico realizado no ano letivo anterior. Contudo, a implementação integral do plano ficou comprometida devido à pandemia e à transição para o E@D.

No ano letivo 2020/2021, o PAM foi reformulado, tendo em conta as estratégias propostas pelos grupos disciplinares e a integração de ações de melhoria anteriormente definidas. Foram igualmente realizados dois momentos de inquirição no âmbito do Observatório de Qualidade, que permitiram identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, bem como definir estratégias a implementar.

No ano letivo 2021/2022, realizou-se o terceiro diagnóstico global do Agrupamento com base no modelo CAF Educação. Uma vez que o Projeto Educativo terminava a sua vigência em 2022, este diagnóstico permitiu obter informação consistente e fundamentada para apoiar a elaboração do novo Projeto Educativo. Simultaneamente, deu-se continuidade ao PAM, com os ajustamentos decorrentes da análise dos resultados do Observatório de Qualidade, da avaliação do PAM anterior, do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) e do Plano 21|23 Escola+.

No ano letivo 2023/2024, o Agrupamento implementou o PAM, definido com base no Relatório de Autoavaliação de 2021/2022 e articulado com o PAM Final do mesmo ano letivo, o Relatório de Avaliação Externa da IGEC de 2015/2016 e o PADDE. A sua implementação foi orientada pela visão, missão e objetivos estabelecidos no Projeto Educativo.
Em maio de 2024, foram aplicados os questionários do Observatório de Qualidade, com incidência no ensino e na aprendizagem, com o objetivo de avaliar a implementação e os resultados do PAM.

No ano letivo 2024/2025, o PAM foi reformulado em função dos resultados da avaliação do plano relativo a 2023/2024 e dos dados obtidos através do Observatório de Qualidade no mesmo ano letivo, mantendo-se o alinhamento com a visão, a missão e os objetivos do Projeto Educativo. Em maio de 2025, foram novamente aplicados os questionários do Observatório de Qualidade, com o objetivo de avaliar a execução do PAM.

No ano letivo 2025/2026, o Agrupamento implementou o PAM, ajustado em função dos resultados apresentados no Relatório do Observatório de Qualidade e no PAM Final de 2024/2025. Em abril de 2026, foram aplicados os questionários do Observatório de Qualidade, com o objetivo de avaliar a execução do PAM e comparar os resultados obtidos com os do ano letivo anterior.

2. Ciclo avaliativo de 2026/2027

2.1. Missão

O ciclo avaliativo de 2026/2027 tem como missão **acompanhar e avaliar a implementação do PAM**, assegurando a monitorização das prioridades e das ações de melhoria, bem como realizar um **diagnóstico credível e abrangente do Agrupamento**, que constitua uma base sólida de suporte à elaboração do novo Projeto Educativo.

2.2. Responsáveis

A condução e implementação do processo de autoavaliação envolvem diferentes níveis de responsabilidade e participação:

Diretora — assegura a liderança institucional do processo e promove as condições necessárias à sua implementação e desenvolvimento.

Equipa de Autoavaliação (EAA) — coordena o processo de autoavaliação, assegura a recolha, análise e interpretação da informação, acompanha a implementação do PAM e sistematiza as respetivas conclusões e recomendações.

Equipas Operacionais (EO) do PAM — asseguram o planeamento, a implementação, monitorização e avaliação das ações de melhoria que lhes estão atribuídas, em articulação com a EAA.

Equipas Consultivas (EC) — constituem equipas de trabalho associadas a diferentes áreas e práticas de autoavaliação, designadamente os resultados académicos, o Projeto Educativo, o PAA, a EMAEI, a Biblioteca Escolar, a Cidadania, projetos, clubes, entre outras. Colaboram na

recolha, análise e interpretação de informação nas respetivas áreas de intervenção, disponibilizando contributos à EAA.

A articulação entre estes diferentes intervenientes é essencial para assegurar a **coerência, a participação e a eficácia do processo de autoavaliação**, garantindo que a informação produzida é devidamente analisada e utilizada para apoiar a tomada de decisão e a melhoria contínua.

2.3. Garantias

O processo de autoavaliação deverá assegurar:

- **confidencialidade** da informação individual prestada pelos participantes e dos dados tratados no âmbito do processo;
- **tratamento independente** dos dados dos questionários pela entidade externa responsável pela sua aplicação e tratamento;
- **utilização dos dados exclusivamente para os fins definidos** no âmbito da autoavaliação e da melhoria organizacional.

2.4. Duração

O ciclo avaliativo decorrerá durante o **ano letivo 2026/2027**, de acordo com o planeamento definido para as diferentes fases do processo.

3. Equipa de Autoavaliação (EAA)

3.1. Funcionamento da EAA

No presente ano letivo, a EAA reúne **semanalmente**, constituindo estas reuniões um espaço regular de reflexão, análise e tomada de decisão no âmbito do processo de autoavaliação.

As reuniões são momentos de trabalho colaborativo destinados a:

- **analisar informação e dados** provenientes das diferentes **EC**, designadamente através da análise dos relatórios por estas produzidos. Sempre que se justifique, a EAA poderá estabelecer uma calendarização de reuniões com as respetivas equipas para análise e discussão dos resultados, assegurando que as conclusões relevantes são consideradas na definição e/ou atualização do PAM e na Grelha de Autoavaliação da CAF Educação;
- **acompanhar o planeamento, implementação, monitorização e avaliação do PAM**, em articulação com as **EO**;

- **preparar, aplicar e analisar os diferentes instrumentos de autoavaliação**, nomeadamente o modelo CAF Educação;
- **monitorizar a evolução do processo de autoavaliação**, assegurando a articulação entre a informação recolhida, as prioridades estratégicas do Agrupamento e as ações de melhoria implementadas.

3.2. Coordenação da EAA

A EAA é **coordenada por um elemento responsável** por assegurar a organização e o acompanhamento do trabalho da equipa.

Compete à Coordenadora, nomeadamente:

- convocar e organizar as reuniões da EAA;
- definir e gerir a agenda de trabalho;
- acompanhar a execução das atividades previstas;
- assegurar a articulação com a entidade externa responsável pelo acompanhamento do processo de autoavaliação;
- assegurar a articulação com a Diretora, com as EC e com as EO;
- garantir a organização e o arquivo dos registos e documentos produzidos no âmbito do processo.

Dados da Coordenadora:

Nome	Berta Teixeira
E-mail	berta.teixeira@apvm.net

3.3. Registos das reuniões

Cada reunião da EAA é registada através de uma **nota-síntese**, preferencialmente com uma extensão máxima de uma página.

A nota-síntese deve identificar, de forma breve:

- os principais assuntos e dados analisados;
- as conclusões alcançadas;
- as decisões tomadas;
- as ações a realizar;
- os respetivos responsáveis e prazos.

Estes registos constituem a **memória do processo de autoavaliação**, permitindo acompanhar a evolução do trabalho, as decisões tomadas e o cumprimento das ações definidas.

3.4. Constituição da EAA

A EAA é constituída por elementos representativos dos diferentes setores da comunidade educativa, procurando assegurar uma **visão abrangente e diversificada do funcionamento do Agrupamento**:

Nome	Setor da comunidade educativa	Cargo
Amélia Neves	Dep. Educação Especial	-
Ana Caldeira Ribeiro	3º ciclo/ Dep. CSH	Coordenadora do Dep.
Berta Teixeira	3º ciclo/ Dep. MCE	Coordenadora da EAA
Bruno Braz	2º ciclo/Dep. EF e DE	-
Conceição Anjinho	Pré-Escolar	Coordenadora do Dep.
Conceição Pereira	Dep. 1º ciclo	-
Helena Narciso	3º ciclo/ Dep. Línguas	-
Catarina Martinho	Operacional	Encarregada Geral
Ilídio Pereira	Técnico	Coordenador
Teresa Lima	Aluna (PVM)	-
Francisca Almofala	Aluna (GC)	-
Rita Vieira	Pai/EE	-

4. Equipas consultivas (EC) e Equipas operacionais (EO)

4.1. Identificação das EC

No início de cada ano letivo, a EAA procede ao **mapeamento das EC** do Agrupamento que produzem ou acompanham informação relevante para o processo de autoavaliação.

As EC constituem estruturas de apoio e consulta à EAA, disponibilizando informação, resultados, relatórios e outros elementos relevantes para a análise e monitorização do desempenho do Agrupamento.

As EC identificadas para o ciclo avaliativo de **2026/2027** são as seguintes:

EC/Estrutura	Responsável/ Coordenador(a)	Principais áreas de intervenção	Documentos relevantes para a AA	Periodicidade de articulação com a EAA
EMAEI	Gabriel Rodrigues	Alunos do Agrupamento	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
SPOAS	Vanessa Duarte	Comunidade Educativa	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
Coordenadores dos DTs	Célia Duarte Vera Ramos	Diretores de turma	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
Bibliotecas	Marta Rodrigues	Alunos e Professores	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
GAA	Paula Brito	Alunos de 2º e 3º CEB	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento	Hélder Ramos	Professores de Cidadania e Desenvolvimento	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
Mediadores culturais	Beatriz Zambujo Débora Matias	Famílias e alunos de PLNM	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
Conselho Pedagógico	Rosário Lopes	Comunidade Educativa	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
PES	Casimira Godinho	Alunos do Agrupamento	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
PTE	Rui Ruas	Comunidade Educativa	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
PCE	Fernando Martins	Comunidade Educativa	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo
ATE	Antonieta Lopes	Comunidade Educativa	Atas e/ou Relatórios	Ao longo do ano letivo

4.2. Identificação das EO

As EO são responsáveis pelo acompanhamento e implementação das ações de melhoria que lhes sejam atribuídas, em articulação com a EAA.

A constituição das EO encontra-se definida no **PAM Inicial**.

5. Plano de Atividades da Autoavaliação

Foi definida uma **calendarização do projeto de autoavaliação**, contemplando as principais atividades, os intervenientes e as evidências previstas para cada fase do processo.

Na definição da calendarização, foi considerada a programação das restantes atividades do Agrupamento, procurando minimizar a interferência no quotidiano escolar e assegurar a articulação do processo de autoavaliação com os diferentes instrumentos de gestão e documentos estratégicos da organização.

Fases	Atividades	Intervenientes	Evidências	Mês
Preparação e planeamento	Atualização da EAA	Diretora	Planeamento Estratégico Regulamento Interno	Outubro
	Reunião com a EAA sobre o Planeamento Estratégico, PAM Inicial e Modelo CAF Educação	Consultor EAA	PowerPoint da reunião Planeamento Estratégico Excel de indicadores Excel dos dados de inquirição PAM Inicial	Outubro
	Elaboração do Planeamento Estratégico	EAA EO	Planeamento Estratégico	Outubro-Novembro
	Elaboração do PAM Inicial	EAA EO	PAM Inicial	Outubro-Novembro
Implementação	Elaboração/seleção de indicadores de autoavaliação CAF Educação e dados de inquirição	EAA	Excel de indicadores Excel dos dados de inquirição	Dezembro-Janeiro
	Construção e validação dos questionários online	Consultor EAA	Links dos questionários	Fevereiro
	Reunião com a EAA sobre a Grelha de Autoavaliação e o PAM Intermédio	Consultor EAA	PowerPoint da reunião Grelha de Autoavaliação PAM Intermédio	Fevereiro

Fases	Atividades	Intervenientes	Evidências	Mês
	Informação aos docentes, não docentes, alunos e pais/EE através de canais de comunicação definidos	Diretora EAA DT/PPT/ Educadores	Documentos informativos	Fevereiro-Março
	Aplicação dos questionários online	EAA Diretora DT/PPT/ Educadores	Registos do processo Link da MMA de acompanhamento	Março
	Elaboração do PAM Intermédio	EAA EO	PAM Intermédio	Fevereiro
	Preenchimento da Grelha de Autoavaliação, com base nas evidências disponíveis	EAA EC	Grelha de Autoavaliação	Fevereiro-Abril
	Elaboração do Relatório de Autoavaliação CAF Educação	Consultor	Relatório (diagnóstico completo)	Maio
	Reunião com a EAA para entrega do Relatório, metodologia de seleção de ações de melhoria e PAM Final	Consultor EAA	PowerPoint da reunião Relatório (diagnóstico completo) – pronto a utilizar para o PE PAM Inicial 1ª parte PAM Final	Junho
	Seleção e priorização das ações de melhoria	EAA Diretora	PowerPoint da reunião PAM Inicial 1ª parte	Junho-Julho
	Elaboração do PAM Final	EAA EO	PAM Final	Julho-Setembro
Divulgação	Divulgação dos resultados do Relatório de Autoavaliação e das ações de melhoria selecionadas através dos canais de comunicação definidos	EAA Diretora	PowerPoint da reunião Lista de presenças Atas	Julho-Setembro

6. Plano de Comunicação da Autoavaliação

Após a definição das linhas gerais do projeto, é fundamental estabelecer um **plano de comunicação**, dirigido às diferentes partes interessadas, com especial enfoque no pessoal docente, no pessoal não docente, nos alunos e nos pais e encarregados de educação.

O plano visa assegurar uma comunicação **regular, clara e adequada aos diferentes destinatários**, disponibilizando informação relevante sobre o desenvolvimento do processo de autoavaliação, os resultados obtidos, as decisões tomadas e o impacto das medidas implementadas.

Tendo em conta o âmbito alargado do processo e os prazos associados à sua implementação, é essencial definir mecanismos de comunicação eficazes que favoreçam o envolvimento da comunidade educativa. O conhecimento claro e atempado dos **objetivos, da importância e das implicações da autoavaliação** contribui para uma atitude positiva face ao processo, promovendo a participação, a confiança e o compromisso dos diferentes intervenientes.

Neste sentido, são objetivos do presente Plano de Comunicação:

- informar a comunidade educativa sobre os objetivos, as etapas e o desenvolvimento do processo de autoavaliação;
- promover a participação e o envolvimento das diferentes partes interessadas;
- reforçar a confiança no processo, assegurando transparência relativamente às suas finalidades e resultados;
- reduzir eventuais resistências, através de uma comunicação clara e atempada;
- assegurar a circulação eficaz da informação entre os diferentes intervenientes;
- promover a apropriação dos resultados e a sua utilização na definição e implementação das ações de melhoria.

A **devolução e discussão dos resultados** junto da comunidade educativa deverão constituir momentos sistemáticos de reflexão partilhada, permitindo interpretar a informação e promover a apropriação coletiva dos resultados. Desta forma, a comunicação deixa de assumir uma função meramente informativa e passa a constituir um elemento integrante do próprio processo de melhoria contínua.

A informação divulgada deverá ser **clara, objetiva, acessível e adequada a cada destinatário**, privilegiando uma apresentação simplificada dos principais resultados e evitando linguagem excessivamente técnica ou informação que não seja relevante para o público-alvo.

O quadro seguinte apresenta as principais dimensões do Plano de Comunicação, identificando as **etapas do processo, os responsáveis, os destinatários, os canais e meios de comunicação e os momentos previstos**.

Etapas	Responsáveis	Público-alvo	Canais/meios	Mês
Início do projeto	Diretora EAA	Conselho Geral Conselho Pedagógico Pessoal docente Pessoal não docente Alunos Pais/Encarregados de Educação Comunidade local	Plataforma *Moodle* Reuniões do Conselho Pedagógico e Conselho Geral Correio eletrónico	Outubro-Novembro
Implementação do PAM	Diretora EAA	Conselho Geral Conselho Pedagógico Pessoal docente Pessoal não docente Alunos Pais/Encarregados de Educação Comunidade local	Plataforma *Moodle* Reuniões do Conselho Pedagógico e Conselho Geral Correio eletrónico	Ao longo do ano letivo
Aplicação dos questionários	Diretora EAA	Comunidade educativa	Plataforma *Moodle* Professores titulares/diretores de turma Correio eletrónico	Fevereiro-Março

Etapas	Responsáveis	Público-alvo	Canais/meios	Mês
Divulgação dos resultados de autoavaliação	Diretora EAA	Conselho Geral Conselho Pedagógico Pessoal docente Pessoal não docente Alunos Pais/Encarregados de Educação Comunidade local	Plataforma *Moodle* Correio eletrónico Reuniões do Conselho Pedagógico, Conselho Geral e Departamentos Curriculares Reuniões com os docentes e não docentes Reunião com as Associações de Pais e /ou Pais/EE (apresentação simplificada dos resultados mais relevantes) Assembleias de turma (versão adaptada para os alunos) Afixação em espaços comuns (versão resumida em formato cartaz ou infografia)	Julho-Setembro